

O CRIME DE HOMICÍDIO EM SÃO FRANCISCO DO CONDE – BAHIA¹

*** Luís Henrique Costa Ferreira e Maria das Graças Barreto²**

Palavras-chave: Crime; Violência; Homicídio; Políticas Públicas de Segurança; Cultura; Polícia Civil; Polícia Judiciária

RESUMO

Convivemos com diversos estudos que buscam identificar os fatores que levam a violência e a criminalidade, em uma sociedade violenta e desigual como a brasileira. Esses estudos nos ajudam a formalizar conceitos e a materializar propostas para se não suprimir, pelo menos minimizar essa doença social. Porém, em especial na Bahia, carecemos de análises que busquem interpretar a criminalidade no interior do Estado, ou seja nas cidades menores. Para suprir essa lacuna, propomos esta pesquisa com a finalidade principal de estudar cientificamente os casos de crime de homicídio apurados pela Delegacia de Polícia Civil do Município de São Francisco do Conde – Bahia – 21ª Circunscrição Policial, no período de 01/01/2003 à 31/12/2006. A pesquisa desenvolvida inicialmente sobre os Inquéritos Policiais não aborda a etapa final da persecução criminal que é atribuição do Poder Judiciário, apenas compreendendo todos os casos de homicídios investigados.

INTRODUÇÃO

Como pesquisadores da violência e da criminalidade nos deparamos com os crescentes índices de homicídios no Estado e percebemos uma carência de pesquisas inerentes a tipologia criminal voltadas para os municípios diversos da Capital. No Município de Salvador, Capital do Estado da Bahia, os homicídios são vulgarmente e empiricamente, atribuídos as atividades marginais dos seus protagonistas, resultado de um relacionamento criminoso da vítima, envolvida ela própria em prática delituosa. Nos pequenos municípios do interior do Estado, no entanto não presenciamos o desenvolvimento intenso de uma atividade criminosa que possa

¹ Trabalho elaborado a partir de monografia apresentada para a obtenção do título de Especialista em Políticas e Gestão em Segurança Pública, da escola de Administração da Universidade Federal da Bahia.

² Delegado de Polícia Civil do Estado da Bahia, Professor da Faculdade São Salvador / Delegada de Polícia Civil do Estado da Bahia

induzir seus participantes a ações homicidas. Importa assim saber a que estão relacionadas homicídios no interior do Estado da Bahia, identificar e classificar as suas causas e relacionamentos. Esse é um conhecimento sem o qual não há como desenvolver uma metodologia preventiva, tão necessária a elaboração de Políticas Públicas de Segurança embasadas na territorialidade e satisfação das metas coletivas.

A PESQUISA

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo foi desenvolvido sobre horizontes dos inquéritos policiais e dados de desenvolvimento social. A pesquisa tem como premissa básica a imputação de culpa produzida pela Autoridade Policial, que na situação é representada pelo Delegado de Polícia. Essa imputação, cujo termo técnico aplicado é indiciamento, representa, assim como acusação na Denúncia oferecida pelo Promotor de Justiça, ao iniciar a Ação Penal, uma classificação provisória do crime cometido, vez que a competência para a classificação definitiva, ou, utilizando o jargão jurídico a tipificação final, é do Poder Judiciário. Outro ponto a ser considerado é o fato da pesquisa se desenvolver sobre documentos oficiais, com dados e informações colhidos em peças de inquéritos. Deste modo não se trabalha com o fato em si e não há uma interpretação direta e exclusiva do evento. Como mais uma limitação deste estudo consideramos que no desenvolvimento da sua Pesquisa de Mestrado, trabalhando com inquéritos policiais, Lima observou ser impossível traçar o perfil biográfico social dos autores de homicídios de autoria desconhecida (LIMA, 2001). Lembramos também que em nenhum instante admitiu-se juízo de valor sobre as conclusões dos inquéritos policiais e os critérios utilizados para o indiciamento dos autores.

O MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE

O Município foi criado com base nas Cartas Régias de 27.12.1693 e de 27.12.1695, pela Portaria de 27.11.1697, e com a denominação de "Vila de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde", sendo instalado em 16.02.1698. Foi o 3º município criado no Recôncavo baiano. Ele teve o nome simplificado para "São Francisco do Conde" pelo Decreto Lei Estadual nº. 141, de 31.12.1943.

O Município de São Francisco do Conde está situado a 66 km da Capital do Estado da Bahia, incluído no Território de Identidade 21 - Recôncavo e atribuído a Região Econômica

RG.01, RMS – Região Metropolitana de Salvador, possui 267 km² de área e 30.733 habitantes contabilizados no último censo do IBGE. A região constituiu-se pólo urbano em razão da grande incidência de fazendas de cana de açúcar. São Francisco do Conde foi uma região onde quem mandava ainda no início do século passado eram os Barões da Cana de Açúcar. A sua população é predominantemente negra e mestiça e apresentou um Índice de Desenvolvimento Social, apurado no ano de 2002 pela SEI - Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia, que a coloca na posição 50 do ranking dos 417 municípios baianos. O Município possui o maior PIB do interior do Estado da Bahia. A proximidade de Salvador tornar São Francisco do Conde sujeito a intensa influência da Capital. Ele tem hoje como principal atividade econômica e fonte de renda a extração, o processamento e o refino do petróleo. No último Censo o IBGE identificou 11.092 habitantes com mais de 10 anos no Município que declararam não possuir nenhuma renda.

Apesar do PIB o Município, onde outrora funcionou a primeira faculdade de agronomia do Brasil, possui uma população em sua maioria pobre, com distritos, como São Bento das Lages, onde ocorrem comunidades vivendo da cata de caranguejos e mariscos, e onde as pessoas lutam pela sobrevivência diária. É um município litorâneo, possuindo diversas ilhas, com colônias de pescadores e onde se vê a canoa como um importante meio de transporte. É forte a influência cultura dos negros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

FONTES DOS DADOS

O ponto de partida para a análise dos casos de homicídio e crime com morte apurados pela Delegacia de Polícia Civil do Município de São Francisco do Conde, foi o levantamento quantitativo e a identificação destes casos na Delegacia de Polícia. Uma vez identificados e quantificados os casos, iniciou-se a pesquisa das possíveis fontes dos dados que possibilitassem responder as questões propostas. Surgiram as seguintes opções de fontes: a) Fontes Originais, materializadas nos protagonistas dos casos, considerados como os autores, testemunhas, policiais, defensores, delegados de polícia e membros do Ministério Público e do Poder Judiciário; b) Fontes Secundárias, materializadas nos documentos oficiais produzidos pelos órgãos públicos no curso da apuração e julgamento dos casos em estudo, sendo eles o Inquérito Policial e o Processo Judicial Criminal.

As fontes originais foram descartadas do posto de principal em razão das dificuldades observadas para viabilizá-las, mas não abandonadas de todo, vez que foram utilizadas como

subsídio para complementação de informações, em especial entrevistas com os agentes policiais nas quais se buscou elucidar pontos obscuros e a obtenção de dados e informações sobre a região e os seus grupos sociais. Quanto ao Processo Judicial Criminal, que pode ser considerado como a atividade por meio da qual o Estado exerce a função jurisdicional na esfera penal, para ele foram constados alguns obstáculos que o posicionou no mesmo patamar das fontes originais.

Na formulação de um inquérito policial procede-se a busca da chamada verdade real em contrapartida com a verdade processual produzida pelo Poder Judiciário. Além do que, por imposição legal (Artigo 6^a, CPP). A condução do inquérito do policial é procedimento de investigação, presidido pelo Delegado de Polícia, que liderando detetives e investigadores, busca elucidar as verdades sobre um fato delitivo, identificando a autoria e as circunstâncias do mesmo. No curso de um inquérito mediante investigações, que utilizam os mais diversos meios, a exemplo de perícias em objetos, exame de documentos, oitiva de pessoas, estudos de tempo e movimento, e pesquisas de campo, reúnem-se elementos esclarecedores sobre o fato delituoso.

A utilização do Inquérito Policial emprestou natureza documental a pesquisa. Foi utilizado como fonte complementar de informações o conhecimento empírico dos pesquisadores e entrevistas dirigidas aos agentes policiais em atuação na delegacia.

Apesar da palavra final sobre a conduta criminosa do agente competir ao poder Judiciário, este trabalho adota o indiciamento no Inquérito Policial como suporte para estabelecimento do universo da pesquisa.

A DETERMINAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra estudada consistiu na totalidade dos inquéritos policiais produzidos na Delegacia de Polícia do Município de São Francisco do Conde – 21^a CP, para a apuração de crimes que geraram como resultado a morte de uma pessoa natural e tipificados fase de indiciamento como homicídio. Limitada ao período compreendido no intervalo fechado de datas de janeiro de 2003 á dezembro de 2006, o lapso temporal foi delimitado pela confiabilidade da fonte primaria dos dados, em especial o estado de conservação das pastas e livros e o acesso do material em arquivo.

Foram estudados 30 (trinta) casos envolvendo homicídios. Como data de referência para a seleção foi considerada a data da pratica do delito, ou da ocorrência do fato criminoso.

COLETA DOS DADOS

Para a pesquisa foram desenvolvidos formulários para coleta dos dados e as informações retiradas dos inquéritos policiais foram classificadas de acordo com as questões a serem resolvidas. A aplicação dos formulários mostrou-se um sistema prático e eficiente de coleta de dados, desde que fossem compensados com anotações e comentários livres. A dificuldade maior encontrada foi a insuficiência dos inquéritos para suprir informações relativas às pessoas envolvidas nos delitos, dados como, renda, situação familiar, atividade econômica, e outras de caráter social, estão incompletos nos documentos pesquisados. Outro meio de complementação das informações foram visitas de reconhecimento aos locais relacionados com os Casos estudados. Quanto aos elementos dos delitos as peças dos autos dos inquéritos atenderam a demanda de dados para suprir a pesquisa.

O trabalho não foi desenvolvido com o inquérito policial original, vez que este já havia sido encaminhado ao Poder Judiciário, mas sim com uma cópia denominada “dossiê”, que fica mantida nos arquivos da delegacia de polícia sob responsabilidade do escrivão de polícia.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

Para efeitos deste estudo o delito de homicídio foi decomposto em quatro dimensões: a) dimensão temporal do delito, que busca situar as ocorrências de homicídios no tempo; b) a dimensão espacial, que busca situar os crimes de homicídio no espaço; c) dimensão contextual, que busca situar os crimes de homicídio conforme as circunstâncias em que se desenvolveram; d) dimensão pessoal; que busca situar os individuais nos crimes de homicídio, identificando os seus atores, o agressor e a vítima.

Os inquéritos policiais foram submetidos ao procedimento de análise de conteúdo a fim serem coletadas as seguintes variáveis:

a) Variáveis Pessoais: Relacionadas às pessoas do agressor e da vítima, sendo isoladas as seguintes características: sexo, raça/cor, idade.

b) Variáveis Temporais do Delito: Relativas ao momento no tempo em que se desenvolveu o crime, isolando as seguintes identificações sobre o fato: dia, mês, ano, horário,

c) Variáveis Espaciais: Relativas ao espaço onde ocorreu o delito, assim identificadas: zona urbana, zona rural, local do crime, local do crime em relação ao autor e a vítima.

d) Variáveis Contextuais do Delito: Relativas as circunstâncias em que se desenvolveu o delito, sendo: motivação do delito, consumo de álcool e relação com consumo e/ou tráfico de drogas, arma utilizada e origem da arma utilizada.

e) Variáveis Pessoas do Delito: Relativas aos protagonistas do crime homicídio, o autor e a vítima, selecionou-se as seguintes variáveis: idade, sexo, cor/raça, relacionamento entre o autor e a vítima.

Para o processo de análise interpretação dos dados foram adotados os conselhos apresentados por Antonio Carlos Gil (GIL, 1999) e a tarefa distribuída nos seguintes passos:

a) Estabelecimento de categorias para agrupamento dos dados coletados.
b) Tabulação dos dados com a contagem dos casos que estão nas várias categorias, nas modalidades tabulação simples e tabulação cruzada

c) Análise Estatística dos dados.

d) Interpretação dos dados

O agrupamento dos dados coletados obedeceu as seguintes categorias:

a) Sexo: masculino, feminino;

b) Raça/cor: a partir das leituras das qualificações dos agressores e vítimas nas contidas nas peças dos inquéritos, vez que não houve o contato direto com esses atores resumiu-se em: branco, negro, pardo e pardo escuro.

c) Idade: relativa a idade dos citados protagonistas do evento delituoso, classificada nos seguintes intervalos de anos: 16 à 18 anos, 18 à 20 anos, 20 à 22 anos, 22 à 24 anos, 24 à 26 anos, 26 à 28 anos, 28 à 30 anos e 30 anos ou mais.

d) Tipologia das Vítimas: para a classificação das vítimas optou-se por utilizar o sistema proposto por Guaracy Moreira Filho (FILHO, 2004), simplificando-o em: - Vítima inocente, quando a conduta social da vítima em nada interfere na aptidão de envolver-se com delitos, - Vítima nata, é aquela cujo o comportamento social agressivo, violento a tornam propícia a envolver-se com delitos, - Sem informação, quando as informações contidas nos autos dos inquéritos não permitiu identificar um comportamento social específico da vítima.

e) Tipo de relacionamento entre o autor e a vítima: Classifica a espécie de relacionamento entre o autor e a vítima e que seja pré-existente ao homicídio- Inimigos, quando vítima e autor eram inimigos declarados ou notórios; - Desconhecido, quando vítima e autor nunca tiveram qualquer espécie de relacionamento anterior ao delito;- Conhecidos, quando vítima e autor possuíam alguma espécie de relacionamento social diferente de cônjuge/companheiro, - Cônjuge/companheiros, quando o autor e vítima viviam um relacionamento de companheirismo e convivência em comum;- Sem referência, quando não foi possível identificar a espécie de relacionamento existente entre autor e vítima, em tempo anterior ao crime.

- f) Origem da arma utilizada na prática do delito: Classifica o local de onde o autor foi buscar a arma para a prática do delito, tipificado em: - Guardada em casa, quando o autor intencionalmente em casa apanhar a arma para a prática do delito, - Entregue ao Agressor por alguém, quando a arma é chega as mãos do agressor, já durante a situação de conflito, fornecida por terceira pessoa diferente do autor e da vítima, - Portada pela vítima, quando a arma estava inicialmente em posse da vítima, - Portada pelo agressor, quando o agressor já portava a arma no instante em iniciou-se o conflito com resultado morte, - Objeto pego no local do crime, quando o agressor utiliza para matar um objeto que já esteja no local do crime e ao alcance das mãos dele.
- g) Instrumento utilizado para o crime: o objeto utilizado para a prática do homicídio foi classificado em: - Instrumento de trabalho, quando consistiu em uma ferramenta de trabalho; - Arma branca de fabricação industrial, quando o instrumento do crime foi um objeto fabricado em escala industrial com a finalidade de ser utilizado como arma branca, ou cujo emprego histórico seja como arma (mesmo que também sejam utilizados como ferramentas de trabalho), a exemplo de facas, facões, espadas, etc; - Arma branca de fabricação não industrial, para os objetos concebidos como arma branca, porém não fabricados em escala industrial, a exemplo de estiletos e vergalhões apontados; - Arma de fogo de fabricação industrial, o objeto concebido como arma de fogo e fabricado em escala industrial; - Arma de fogo de fabricação não industrial, o objeto concebido como arma de fogo não fabricado em escala industrial, a exemplo das garruchas artesanais; - Objeto ao alcance das mãos, quando o instrumento do crime foi qualquer objeto que foi transformado arma pelo agressor, a exemplo de banco e garrafas.
- h) Horário: Horário do delito, distribuídos nos seguintes intervalos de horas: 00 á 6, 6 á 12, 12 á 18 e 18 á 24. Representando respectivamente, madrugada, manhã, tarde e noite, é uma adaptação do modelo proposto por Lima (LIMA, 2001).
- i) Zona: classificação do local onde o delito foi praticado em: zona rural, ou zona urbana.
- j) Local do crime: O local onde se deu o evento: terreno isolado, casa do autor, casa da vítima, casa de terceiro, praça/logradouro, bar/boate/restaurante.
- i) Local do crime considerado relativamente: classificado em: próximo a casa do autor ou no interior desta, próximo a casa da vítima ou no interior desta, próximo as casas do autor e da vítima.

m) Consumo de álcool: sobre se o autor, ou vítima, consumiram bebida alcoólica no delito imediatamente antes do fato: - não houve consumo de bebida alcoólica; - sem referência nos autos sobre o consumo de álcool; - apenas o autor consumiu bebida alcoólica; - autor e vítima consumiram bebida alcoólica.

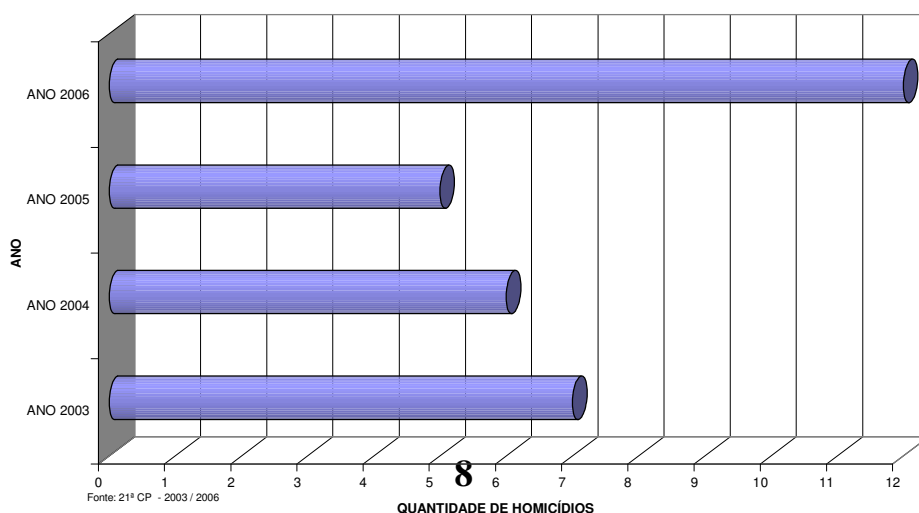
o) Motivação do delito: busca identificar as conclusões que as peças dos inquéritos levam sobre o que levou o autor a matar. Para essa classificação adaptou-se a proposta por Larissa (SILVA, 2006), quando estudou a variável denominada por ela de tipologia e referente aos contextos antecedentes do crime e sob quais eles ocorreram: I- drogas/tráfico, quando o crime esta relacionado ao envolvimento do autor e da vítima com o tráfico de drogas ilícitas, II- motivos amorosos, brigas entre casais que se relacionavam intimamente, ciúmes III- conflitos cotidianos, envolvendo discussões e brigas de pouca importância entre pessoas, IV - caput, quando o inquérito não permitir identificar o motivo presumido do delito, V- vingança, por razões de vingança não relacionadas a drogas e questões amorosas e acrescentou-se: VI- Motivos financeiros, quando o delito foi decorrente de uma relação entre autor e vítima envolvendo dinheiro, a exemplo de empréstimos, sociedades, negócios de compra e venda, deste que não estejam relacionados com drogas/tráfico.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

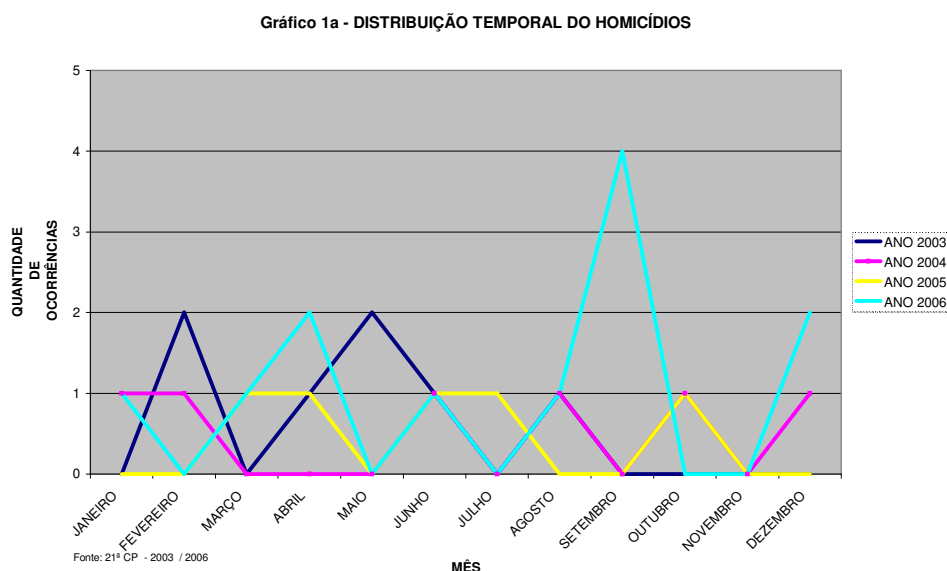
A DIMENSÃO TEMPORAL DO CRIME DE HOMICÍDIO

Os delitos coletados compreenderam a totalidade dos crimes tipificados como homicídio no peça do Inquérito Policial compreendidos do período de 01/1/2003 á 31/12/2006, considerado como um intervalo fechado. Foram estudados 30 Inquéritos Policiais, representando a totalidade das ocorrências de homicídio no intervalo de tempo supra referido. O Gráfico 1 oferece uma visão da distribuição do crime de homicídio por ano.

Gráfico 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIOS POR ANO

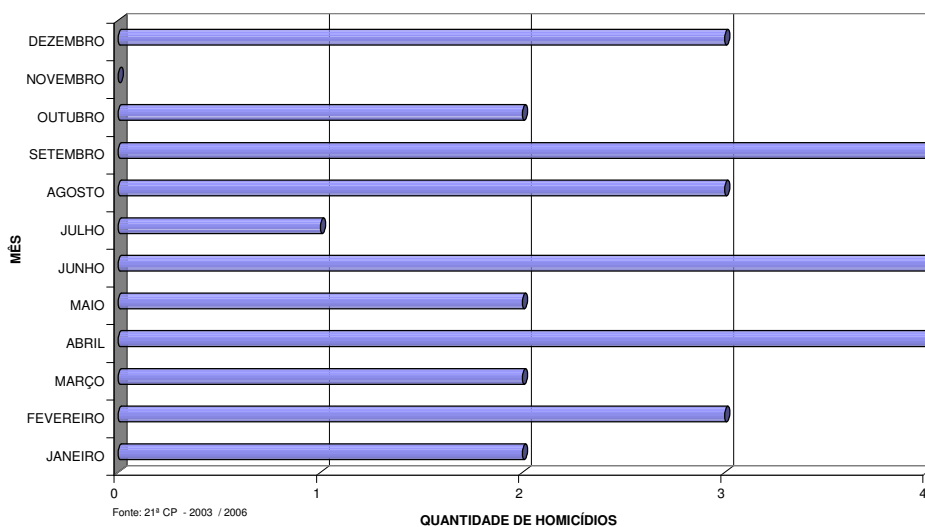


O Gráfico 1 inicia o ano de 2003 com um total de 7 ocorrências delituosas classificadas como homicídio nos Inquéritos Policiais, demonstra uma tendência de queda nos anos de 2004 e 2005, finalizando este último com 5 ocorrências. Essa tendência de queda é interrompida no ano de 2006 quando 12 ocorrências, classificadas como homicídios nos Inquéritos Policiais, foram observadas. O Gráfico 1a expõe a frequência anual das ocorrências de homicídio por mês, aponta o mês de junho como crítico, vez que em todos os anos se observaram mortes apuradas como homicídios, observe que não se está avaliando a quantidade de ocorrências, mas sim a frequência com que o mês de junho se repete na escala temporal de homicídios. Por outro lado o mês de novembro não apresentou nenhuma ocorrência de homicídio nos anos estudados.



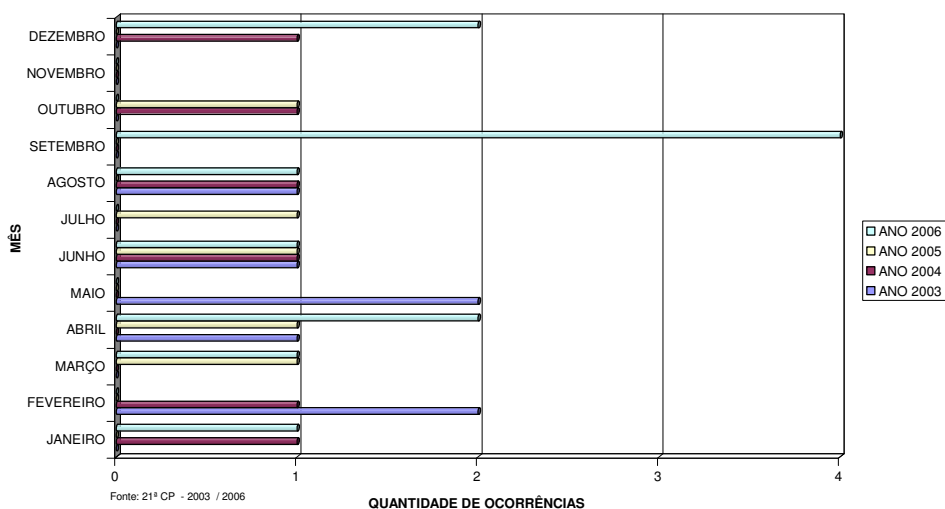
Quando observada em termos quantitativos a distribuição mensal das ocorrências de homicídio nos meses de abril, junho e setembro se igualam no valor máximo, conforme observado no Gráfico 2. Nessa avaliação importa observar que o mês de setembro apresenta todas as suas ocorrências de homicídio verificadas unicamente no ano de 2006, aparecendo como um período pacato nos anos de 2003, 2004 e 2005.

Gráfico 2 - DISTRIBUIÇÃO MENSAL DAS OCORRÊNCIAS HOMICÍDIO PARA O PERÍODO DE 1/1/2003 À 31/12/2006



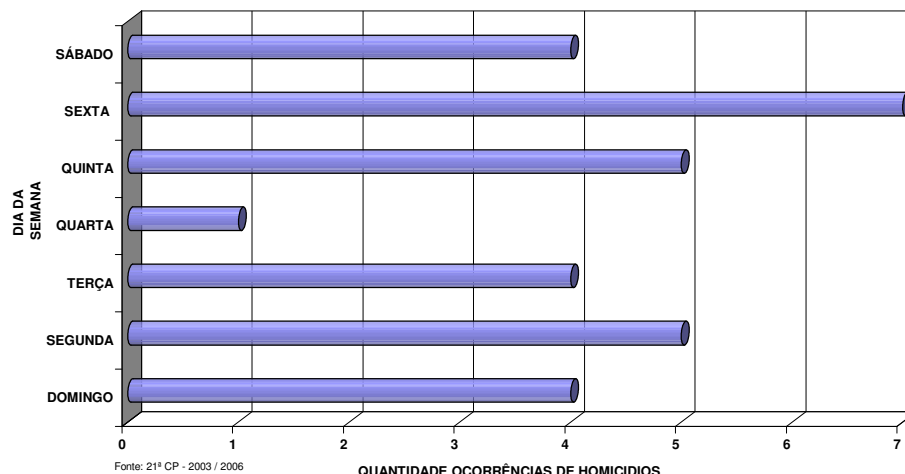
O Gráfico 2a, a seguir, ilustra junho como o mês crítico, com ocorrências de homicídios registradas em todos os anos do intervalo temporal deste estudo, ele é seguido em sua tendência pelos meses de abril e agosto. Já os meses de maio e setembro demonstram ser pacatos, com ocorrências de homicídios registradas apenas nos anos de 2003 e 2006, respectivamente.

Gráfico 2a - DISTRIBUIÇÃO MENSAL DAS OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIOS POR ANO



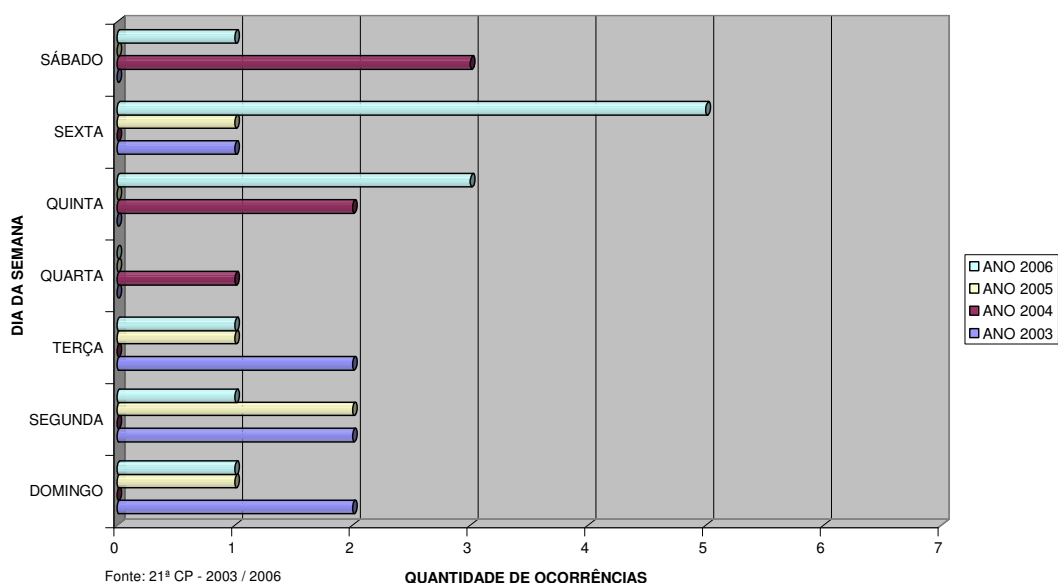
A distribuição das ocorrências de homicídios por dia da semana esta demonstrada no Gráfico 3. Os dias de segunda-feira, quinta-feira e sexta-feira, surgem como os dias com maior incidência do delito. Vale aqui a mesma observação referente as ocorrências mensais de homicídios, é preciso complementar a conclusão com uma análise que represente a incidência anual do dia da semana.

Gráfico 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS POR DIA DA SEMANA PARA O PERÍODO DE 01/01/2003 Á 31/12/2006

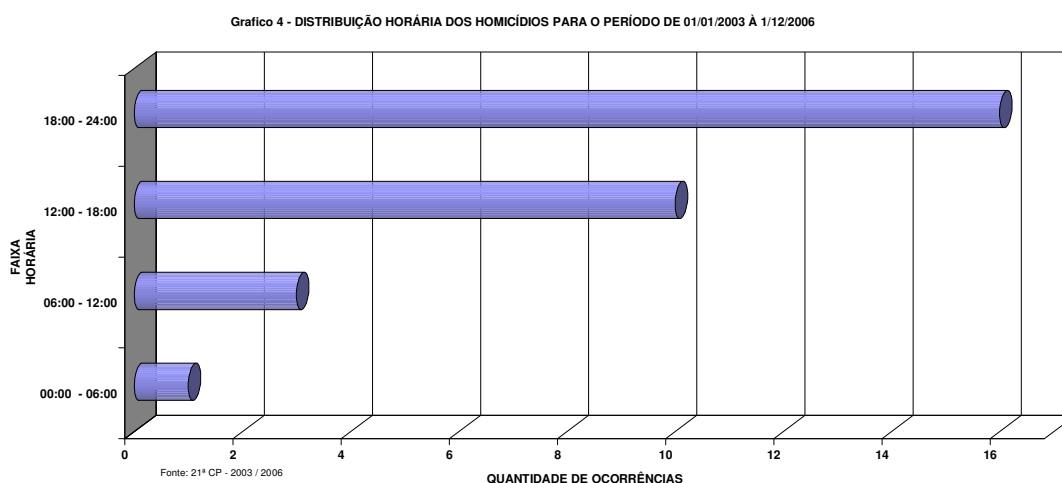


O gráfico 3a expõe a frequência anual de homicídios por dia da semana, nele se percebe que só houve registro de homicídios no dia de quarta-feira no ano de 2004, para os dias de sábado e quinta-feira os homicídios só ocorreram nos anos de 2004 e 2006. Para os demais dias da semana, ou seja, nos dias de domingo, segunda-feira, terça-feira e sexta-feira foi constatado o registro de homicídios nos anos de 2003, 2005 e 2006, o que nos permite afirmar que as probabilidades de ocorrência de um homicídio são iguais para esses dias semanais. O maior quantitativo de homicídios na sexta-feira apresentado no Gráfico 3 foi produzido principalmente pelos eventos referentes ao de 2006. Por outro lado dia da semana com menor probabilidade de ocorrência de um caso de homicídio será a quarta-feira.

Gráfico 3a - DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE HOMICÍDIOS POR DIA DA SEMANA



A distribuição dos casos de homicídios por hora esta demonstrada no Gráfico 4, onde fica exposta uma maior concentração de ocorrências nas faixas horárias da tarde e da noite, não se trata de uma surpresa, pois ao longo do exercício das carreiras de Delegados de Polícia por municípios no interior do Estado, os pesquisadores se habituaram ao costume dos trabalhadores ao final do dia de trabalho se reunirem em bares, sendo normal que os expedientes de trabalho fora dos centros urbanos se encerrem por volta das 17:00 horas, ou até antes, conforme a luminosidade do sol.

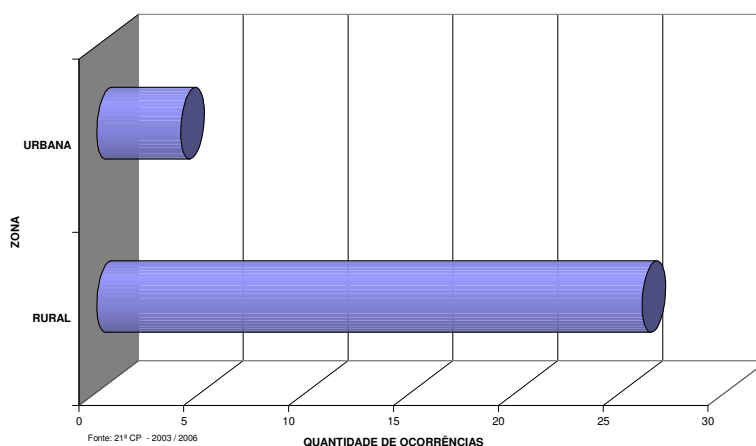


Este estudo da distribuição temporal do crime de homicídio no Município de São Francisco do Conde finaliza com conclusão de maior incidência desse delito ocorre á noite. Não se pode dizer que há um dia da semana mais propício para a ocorrência dessa espécie de crime, porém nas quarta-feira sua incidência mostrou-se rara. Já o mês de junho mostrou-se como um período crítico.

A DIMENSÃO ESPACIAL DO CRIME DE HOMICÍDIO

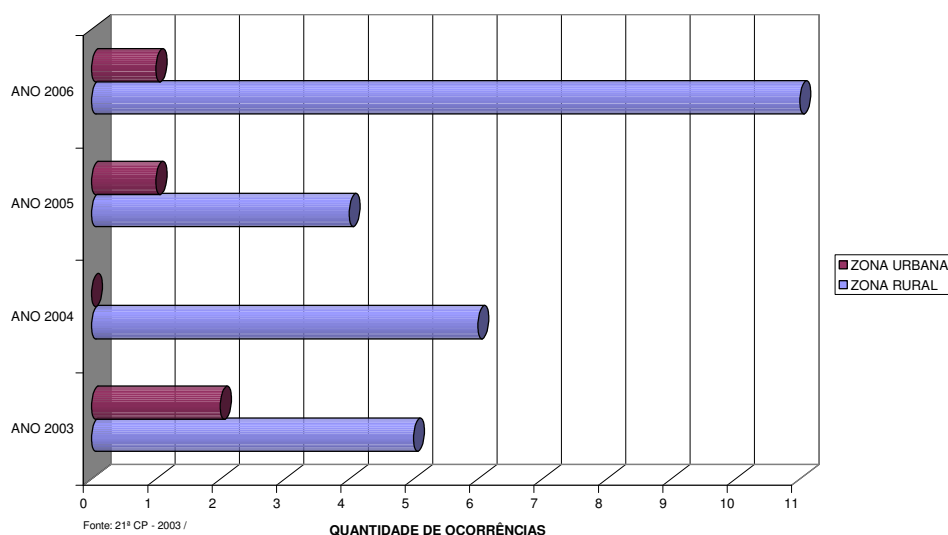
A apropriação e distribuição das ocorrências de homicídios em razão do fato ter se consumido em zona rural, ou em zona urbana, demonstrou que, para o período estudado, a concentração desse delito em São Francisco do Conde esta na zona rural, é o que indica o Gráfico 5.

Gráfico 5 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA DOS HOMICÍDIOS



Já o Gráfico 5a demonstra que a tendência da área rural concentrar a criminalidade de homicídios se repetiu todos os anos no intervalo do estudo, eliminando a possibilidade dos valores apresentados no Gráfico 5 serem provenientes de uma concentração específica em um ano qualquer.

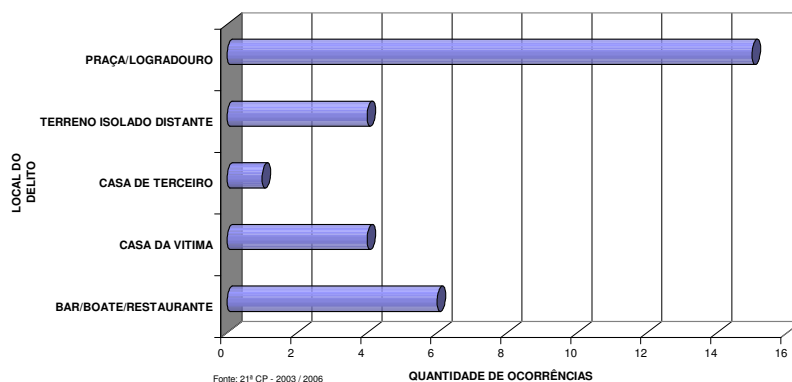
Gráfico 5a - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS HOMICÍDIOS POR ANO



Quando distribuimos as ocorrências de homicídio buscando detalhar características específicas do local onde se deu o evento, observamos que a maioria dos crimes foi cometida em área pública, a saber: em uma praça ou em um logradouro público, ou em um bar. Interessante é o fato de a casa da vítima também configurou um palco concorrido para a prática do delito estudado. Como em terrenos isolados distantes foram catalogados os crimes

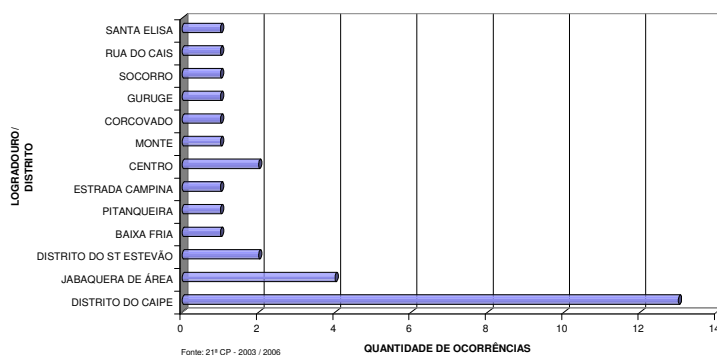
executados em locais ermos, sejam públicos, ou privados, distantes das aglomerações populares. No Gráfico 6 há distribuição dos crimes de homicídio por local do delito, considerando a classificação comentada.

Gráfico 6 - DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS POR LOCAL DO DELITO



Buscando localizar geograficamente os homicídios produzimos o Gráfico 7, distribuindo as ocorrências pelos logradouros da sede e pelos distritos do Município de São Francisco do Conde. O estudo demonstrou que o Distrito do Caipe é o que produziu maior quantidade de delitos.

Gráfico 7 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS HOMICÍDIOS - PERÍODO DE 1/1/2003 À 31/12/2006



O Gráfico 8 comparando a distribuição espacial do delito e horário em que se deu o fato indica que todos os locais relacionados são propícios a ocorrência de homicídios na faixa das 18:00 horas às 24 horas. O Gráfico 9 por sua vez demonstra que independente do intervalo de horas a zona rural prevaleceu como local de concentração do crime de homicídio. O Distrito do Caipe concentra a maior incidência de homicídios.

Gráfico 8 - DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO - TEMPORAL DOS HOMICÍDIOS

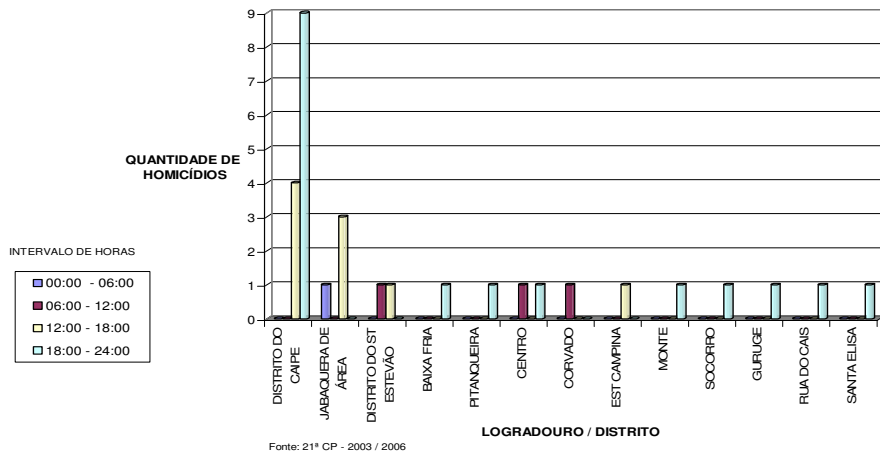
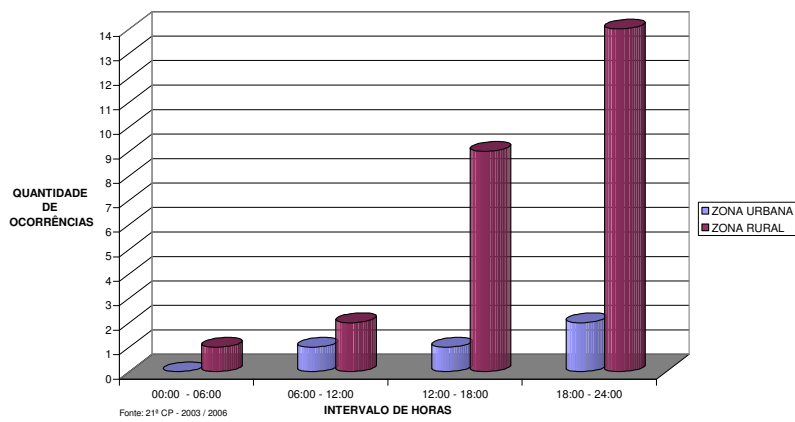
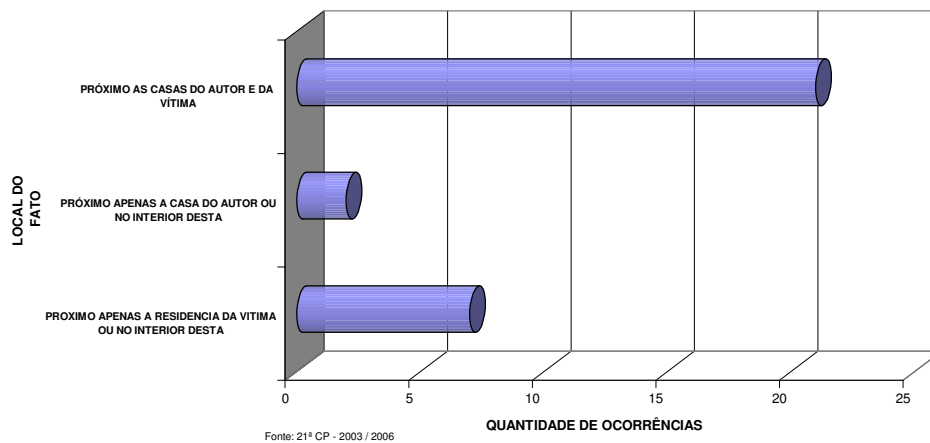


Gráfico 9 - DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DOS HOMICÍDIOS



Outra variável considerada nesta análise é a que trata da relação do local do crime com as residências, ou local de moradia, dos seus protagonistas. Gráfico 10, exibe essa distribuição considerando a distância do local do delito em relação a moradia dos seus protagonistas.

Gráfico 10 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS HOMICÍDIOS



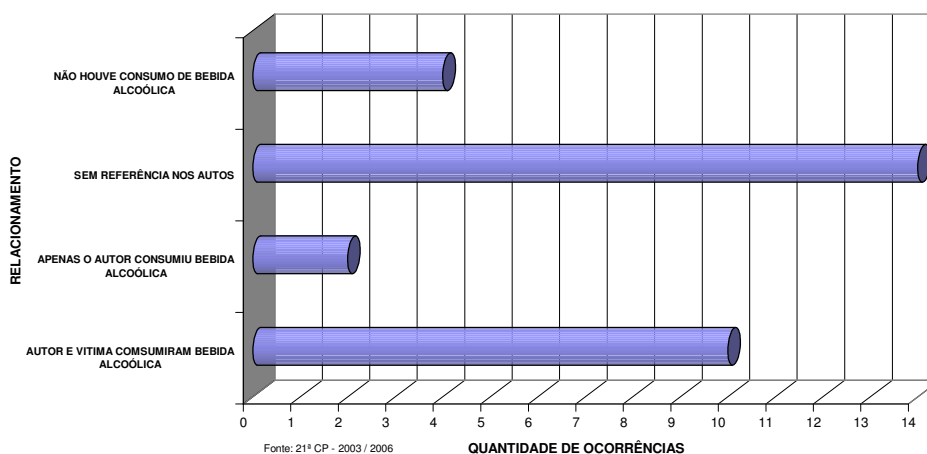
A distribuição espacial do delito de homicídio mostrou que a violência foi concentrada na área rural do Município, que a maioria dos delitos foi praticada em logradouros e ambientes abertos ao público. Os crimes foram cometidos no círculo de vizinhança do autor e da vítima.

A DIMENSÃO CONTEXTUAL DO CRIME DE HOMICÍDIO

Denominamos dimensão contextual do crime de homicídio os elementos que identificam as circunstâncias como se desenrolou o delito, qual a motivação alegada e apurada, qual o instrumento utilizado para o delito, qual o ambiente em que se desenvolveu o crime.

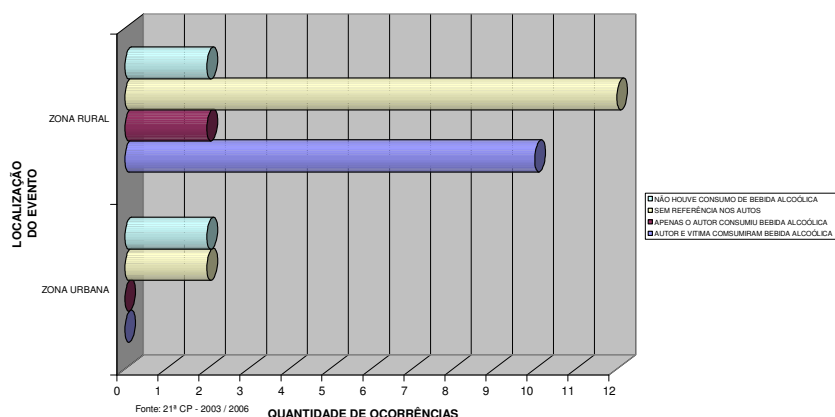
Iniciamos a análise buscando aferir a participação da bebida alcoólica no ambiente do delito. A expressão participação da bebida alcoólica, aqui utilizada, não pode ser interpretada como um indicativo de que a ingestão de bebida alcoólica foi um dos fatores que induziram o crime. Essa avaliação se mostrou impossível ser produzida apenas com as informações contidas nos autos dos inquéritos Policiais, para tanto é imprescindível a presença de laudos periciais indiquem o estado físico e mental dos protagonistas do crime. O que buscamos é apenas obter a informação se imediatamente antes da ocorrência criminosa os protagonistas do delito estavam ingerindo bebida alcoólica, informação esta que foi retirada do conteúdo das peças do Inquérito Policial, a saber: oitivas, relatório de investigação, interrogatórios e laudos periciais se presentes. A presença do consumo de bebida alcoólica nos conflitos no Brasil decorre de longas datas, Ivan de Andrade Vellasco (VELLASCO, 2007), em artigo publicado na Revista de História da Biblioteca Nacional no qual comenta a violência no período imperial, faz reverências sobre o efeito estimulante da bebida alcoólica sobre os homens da época. Logo não como se desprezar o elemento bebida alcoólica em um contexto de violência. O Gráfico 11 apresenta o consumo de bebida alcoólica no contexto do delito.

Gráfico 11 - RELACIONAMENTO DOS HOMICÍDIOS COM O CONSUMO ANTECEDENTE DE ÁLCOOL



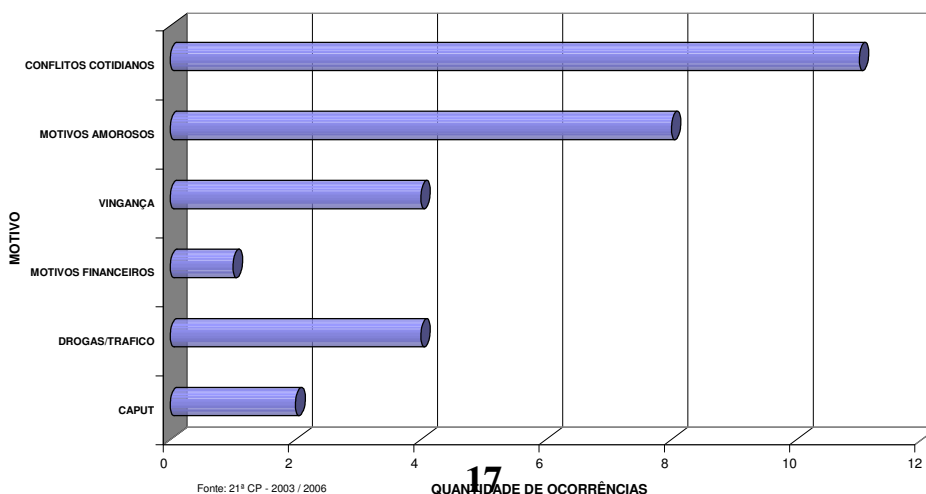
No Gráfico 12 se relaciona a disposição espacial do crime com o consumo de bebida alcoólica. Nele fica claro que na área rural o consumo de álcool por parte dos protagonistas do delito de homicídio no contexto do crime é bastante acentuado.

Gráfico 12 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS HOMICÍDIOS E O CONSUMO ANTECEDENTE DE ALCOOL

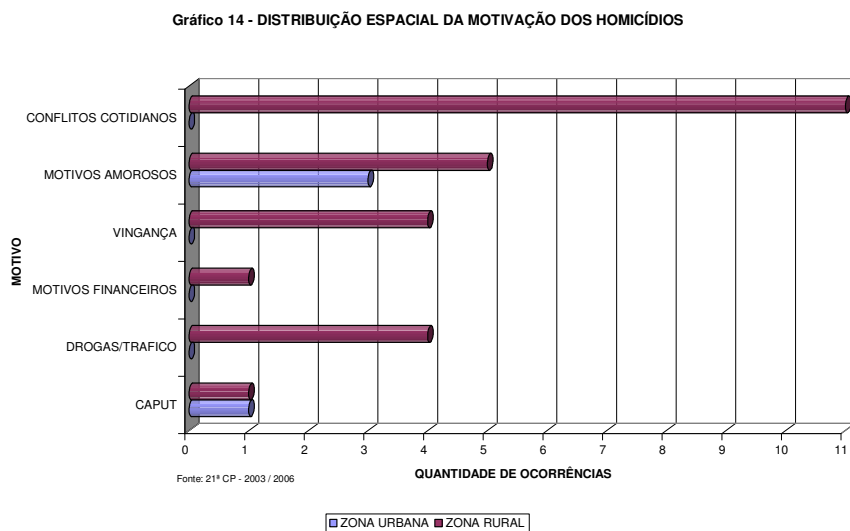


Tentar classificar os motivos para a prática de um crime de homicídio é sem sombra de dúvidas um atividade complexa e complicada, como tudo relativo ao comportamento humano as variações são quase infinitas. Neste trabalho utilizamos a classificação propostas por Larissa (SILVA, 2006) a fim de tipificarmos os motivos dos crimes de homicídio. Mais uma vez as conclusões sobre os motivos da prática do delito forma retiradas da leitura e interpretação das peças do Inquérito Policial. O Gráfico 13 apresenta a distribuição das ocorrências de homicídio pela sua motivação.

Gráfico 13 - DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS PELO MOTIVAÇÃO



O Gráfico 14 apresenta as ocorrências dos homicídios classificadas por motivo e distribuídas em termos geográficos.



A análise dos Gráficos 13 e 14 aponta para a predominância dos conflitos cotidianos como motivo dos crimes de homicídio, seguido pelos motivos amorosos. É interessante notar que na área urbana só foram identificados como causadores dos conflitos o motivo amoroso e o aqui denominado caput. A tipificação de um motivo apresentado como conflito cotidiano foi uma aplicação subjetiva, dependente da interpretação aplicada pelos pesquisadores. Como conflitos cotidianos foram classificados os motivos de somenos importância. A título de ilustração transcrevemos trechos de alguns depoimentos colhidos nos diversos inquéritos, nos quais os nomes e identificações dos protagonistas estão omitidos:

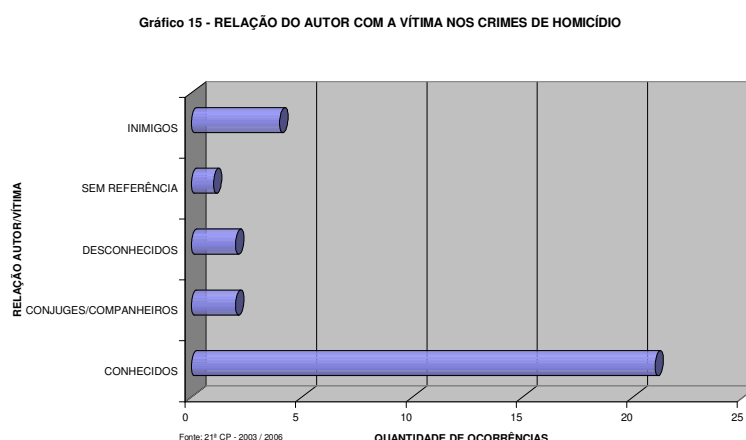
a) “sendo que já tinha ocorrido uma discussão no jogo de futebol e a outra na frente da casa da vítima, que estava dentro de casa e saiu para reclamar dos mesmos e pedindo para pararem de confusão, quando foi baleado”. IP 015/05, de 25/3/2005.

b) “quando por volta da meia noite, aproximadamente, um cidadão não conhecido do interrogado, jogou-lhe cerveja no rosto, atingindo-o e em seguida lhe foi perguntado se gostou”. Fonte IP 18/05, de 6/6/2005.

c) “XXXX chegou ofegante dizendo que havia tido uma discussão com um vizinho da rua de cima por causa de alguns sacos de cimento vazios”. Fonte IP 01/94, de 28/1/2004.

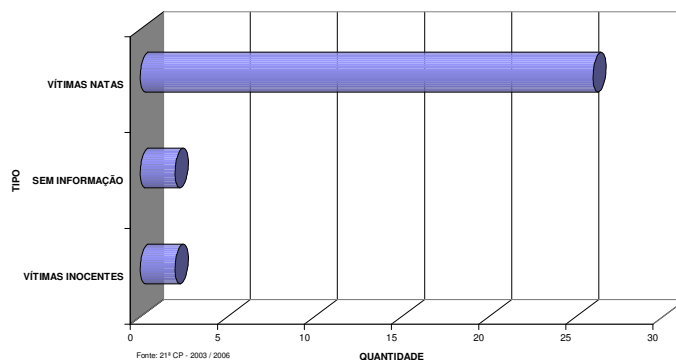
d) “foi apurado que a causa do crime foi uma rixa entre ambos”. Fonte IP 17/2003 de 4/5/2003.

Continuando passemos a apresentar a análise do tipo relação pré-existia entre o autor e a vítima. A conclusão que se chegou é da predominância da ocorrência de homicídios entre pessoas que já possuíam o relacionamento prévio. Evitamos utilizar a classificação “entre amigos”, vez que as informações disponíveis não nos possibilitaram avaliar essa qualificação, vez que amizade é um conceito bastante complexo e profundo. Preferimos a expressão “conhecidos”, para indicar uma convivência entre os protagonistas, seja como vizinhos, colegas de trabalho, até mesmo participarem juntos de partidas de futebol. O Gráfico 15 ilustra a distribuição dos crimes de homicídio em relação ao tipo de relacionamento entre o autor e a vítima.



Os estudos de vitimologia nos induzem a avaliar a importância do papel da vítima na gênese do delito, neste trabalho buscamos entender esse comportamento classificando as vítimas segundo a proposta de Guarany Monteiro Filho (FILHO, 2004) e observamos a predominância de vítimas cujo comportamento social as tornam predispostas a sofrerem violências. Eis exemplos coletados dos autos dos Inquéritos Policiais estudados, mais uma vez os nomes dos protagonistas estão omitidos: a) “que ao entrar dois rapazes estavam sentados em uma mesa, tendo um deles dito: “estava bom, agora já não prestou”. IP 018/2005, de 06/06/2005; b) “que não existia motivos para o interrogado matar XXXX, pois a conhecia a muito tempo e apesar dela ser dada a confusões nunca se meteu com sua família”. IP 13/2003, de 20/04/2003. O Gráfico 16, apresenta a distribuição dos homicídios conforme a classe das vítimas. Com vítimas natas também foram classificadas aquelas que possuíam relações com atividade marginais, a exemplo do consumo e do tráfico de drogas.

Gráfico 16 - DISTRIBUIÇÃO DAS VÍTIMAS POR TIPO NOS CRIMES DE HOMICÍDIO



Quando estudamos os instrumentos utilizados para a prática do homicídio em São Francisco do Conde, no período pesquisado, percebemos a predominância da arma de fogo produzida industrialmente, em especial os revólveres. Em temos as armas brancas, também de fabricação industrial e os objetos que estavam ao alcance das mãos a exemplo de porretes. Percebemos o costume local de andar armado, principalmente portando armas brancas, como as facas. Citando Ivan de Andrade Vellasco observamos que “as armas, além de atributo inseparável da masculinidade, eram também instrumentos de trabalho”, esse comentário foi feito pelo autor sobre o contexto vigente no período do Brasil Imperial. Eis dos algumas situações coletadas nos autos dos Inquéritos Policiais estudados:

a) “estava dentro de casa, no endereço acima, descascando cana, quando ouviu gritos de mulheres e crianças vindo da rua, e saiu para ver o que estava ocorrendo, encontrando sua companheira XXXX, brigando com uma mulher que atende pelo apelido de “ZZZZ” ... “e sem querer terminou por dar um corte na altura do ombro de “ZZZZ”. IP 013/03, de 20/04/03.

b) “PERG: tem por costume portar arma branca? RESP. Negativamente, contudo na madrugada portava para proteger-se”. IP 18/05, de 6/6/2005.

c) ”nesse momento entrou na briga o individuo de nome XXXX, que sacou um revolver e desferiu dois tiros”. IP 17/2003, de 4/5/2003.

d) “PERG: tem costume de andar armado? RESP: negativamente. PERG: como na data do fato e no momento do evento encontrava-se de portando uma faca? RESP: quee estava em frente a sua residência, sozinho, pois acabara de chupar uma laranja colocara a faca na soleira da janela...”. IP 09/06, de 2/3/2006.

Os Gráficos 17 e 18 apresentam a frequência de uso dos diversos instrumentos na prática do homicídio e como esses instrumentos entraram na cena do crime, respectivamente.

Gráfico 17 - DISTRIBUIÇÃO DOS HOMICÍDIOS POR ARMA UTILIZADA PARA O CRIME

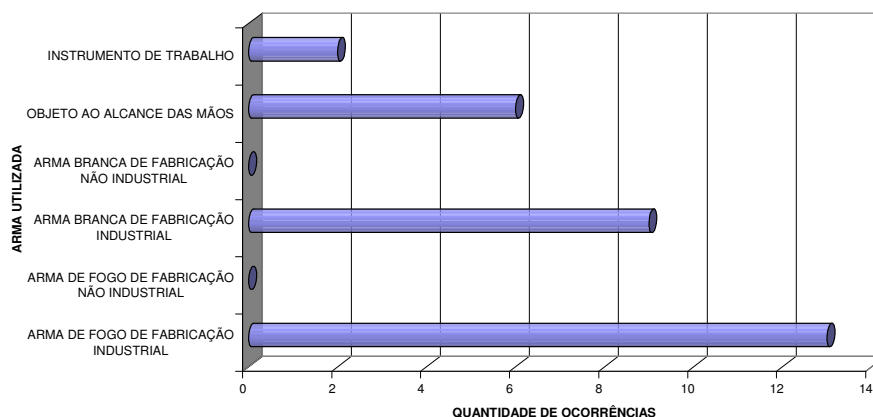
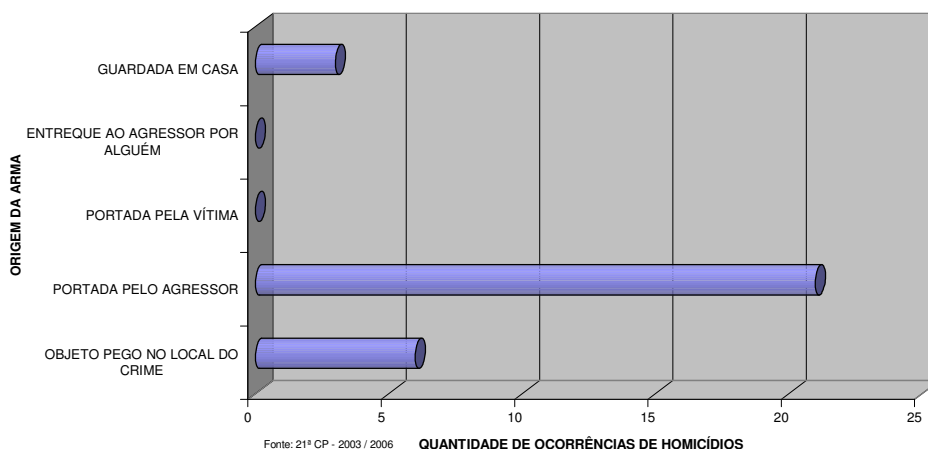


Gráfico 18 - ORIGEM DA ARMA UTILIZADA PARA A PRÁTICA DO HOMICÍDIO

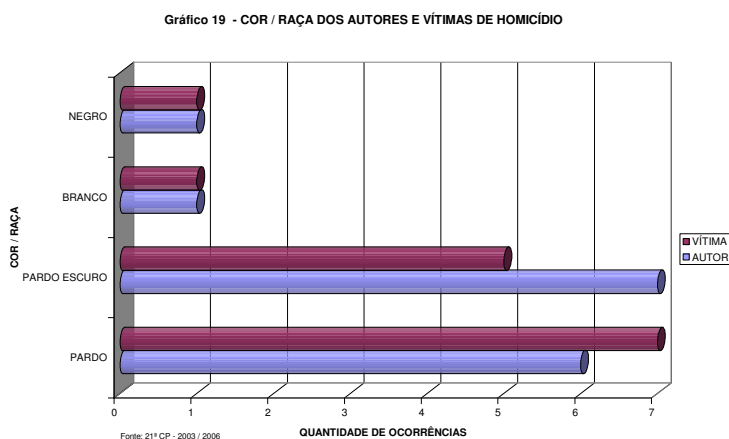


A DIMENSÃO PESSOAL DO CRIME DE HOMICÍDIO

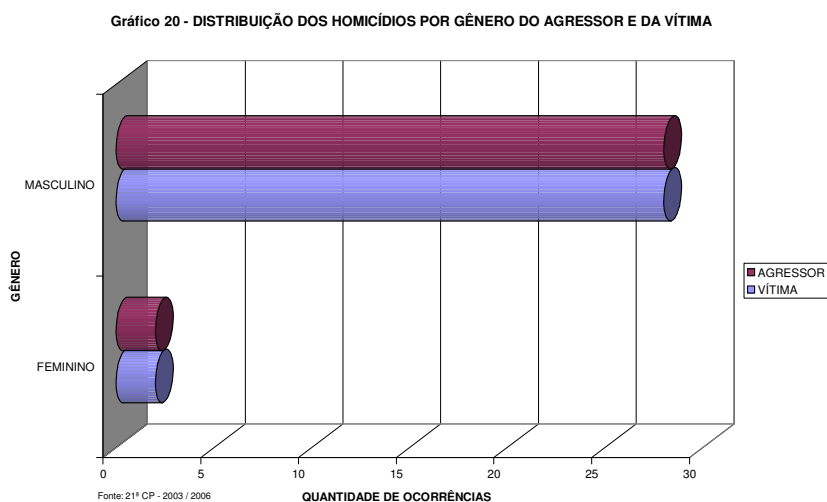
O estudo da dimensão pessoal do crime de homicídio, objeto desta pesquisa, teve por finalidade traçar um perfil dos seus atores, respondendo a quem são as pessoas do autor e da vítima. No desenvolvimento do trabalho percebemos uma grande carência de informações relativas a essas pessoas nos autos dos Inquéritos Polícias, o que de certa forma era esperado, pois a vivência prática com essas peças nos alertava que a qualificação dos protagonistas de delitos é pobre no que diz respeito ao seu comportamento social. Valorizam-se mais a qualificação física e a identificação familiar. Mesmo assim reunimos as informações coletas e as complementamos com nosso conhecimento empírico da sociedade local e da região.

A variável mais prejudicada foi a raça/cor dos protagonistas, essa informação, obtida a partir da avaliação subjetiva efetuada pelo escrivão de polícia, ou retirada do documento de identidade, apresenta um grande espaço para imprecisões e não obedece aos critérios padrões utilizados pelo IBGE para essa tipificação. Infelizmente trata-se de uma informação cuja a aferição demanda na busca dos protagonistas, uma tarefa difícil para os autores e impossível de ser suprida diretamente pela as vítimas, cuja a opção nesse caso seria o contato

com familiares e a busca por fotografias. Assim dadas as dificuldades, optamos por copiar e classificar os dados oriundos dos documentos oficiais estudados. No Gráfico 19 consta a distribuição dos homicídios por raça/cor.

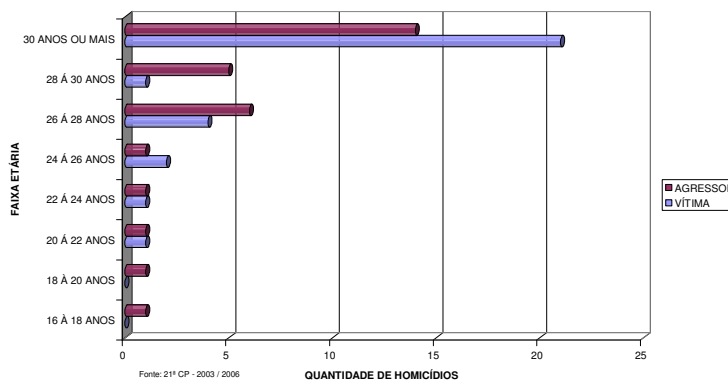


Quando classificamos os envolvidos em crimes de homicídio pelo gênero percebemos a predominância do sexo masculino, seja como autor, seja como vítima. O Gráfico 20 ilustra essa distribuição dos homicídios.



A classificação dos protagonistas dos crimes de homicídio por faixa etária identifica uma população madura, com idade de 30 anos para mais, envolvida como predominante nessa espécie de violência. Apenas um único caso envolvendo menor de idade foi constatado e referiu-se a um garoto que receberia quinhentos reais e uma bicicleta para matar um desafeto de quem o contratou. O Gráfico 21 expõe a distribuição dos homicídios classificados pelas faixas etárias do autor e vítima.

Gráfico 21 - IDADE DAS VÍTIMAS E AGRESSORES NOS CRIMES DE HOMICÍDIO



A avaliação social dos protagonistas dos homicídios a partir dos Autos dos Inquéritos mostrou-se deficiente, principalmente pela falta de visualização do contexto social em eles conviviam. Essa deficiência da fonte de dados foi suprida por incursões nos principais locais dos delitos a fim de proporcionar o conhecimento sobre o ambiente social e econômico. Também supriram essa carência as entrevistas dirigidas aos policiais investigadores e própria experiência empírica dos pesquisadores. Assim é chegou-se a conclusão de que maioria dos protagonistas dos são pessoas humildes, trabalhadores braçais ou em atividades de baixa escolaridade. São pouco instruídos e carentes de reconhecimento pelo Estado e desprovidos de oportunidade para mudanças sociais.

CONCLUSÕES

Em termos estatísticos São Francisco do Conde não pode ser considerado um município pacato. A partir dos dados coletados na pesquisa as taxas de homicídio calculadas para 100 mil habitantes foram de 22,78; 19,52; 16,27 e 39,05 para os anos de 2003, 2004, 2005 e 2006, respectivamente. Em contrapartida a Região Metropolitana de Salvador, nos anos de 2004 e 2005 apresentou conforme pesquisa da SENASP as taxas de homicídio para 100 mil habitantes de de 21,13 e 21,65 para os anos de 2004 e 2005.

Os resultados do estudo nos conduziram as seguintes respostas as Questões de pesquisa:

- **Sob quais circunstâncias os crimes são praticados no município de São Francisco do Conde - BA?** Os delitos ocorrem predominantemente, a noite, após o consumo de bebida alcoólica por parte dos seus protagonistas, não raro a vítima provoca o autor e geralmente há uma rivalidade anterior. Os delitos são motivados por motivos menores, brigas e discussões, ou mesmo conflitos cotidianos. Os protagonistas são homens, de baixa, ou nenhuma escolaridade, normalmente vítima e autor residem próximos e são conhecidos. Os instrumentos empregados nos delitos são a arma de fogo e as brancas, portadas pelo agressor. Os crimes são

executados em área pública, na rua, ou em um bar, na presença de várias testemunhas. A reação imediata do autor, ou dos autores, após o delito é refugiar-se em casa, e ao saber do óbito da vítima esconder nas proximidades o instrumento do crime e tenta evadir-se. O Autor se não for preso em flagrante, apresenta-se, após alguns dias, espontaneamente na delegacia de policia, acompanhado do defensor.

- **Quais os motivos do crime e da violência com resultado morte praticados no município de São Francisco do Conde - BA?** Os motivos alegados para os delitos foram revidar a uma agressão decorrente de um briga, ou discussão induzida por motivo fútil, ou um conflito cotidiano qualquer.

- **Quem são as vítimas e os autores dos homicídios praticados em São Francisco do Conde?** São pessoas de baixa renda, com ocupação informal e trabalho braçal, com pouco ou nenhum estudo. Em geral vítima e autor residem próximos e possuem algum relacionamento de convivência social, a faixa etária de ambos é superior a 29 anos, demonstrando serem pessoas maduras. Em geral não estão envolvidos com a criminalidade e não possuem antecedentes criminais.

- **Ao que estão relacionados os crimes de homicídio no município de São Francisco do Conde - BA?** Não estão relacionados a conduta marginal de seus protagonistas, as mortes não são decorrentes de disputas entre quadrilhas criminosas, mas sim do comportamento violento e agressivo dos envolvidos. Esse comportamento talvez seja produto do ambiente social, no qual indivíduos utilizam do único meio que consideram disponível para se afirmarem como pessoas, é a conquista do espaço pela intimidação, em um ambiente social pobre e ignorante, no qual convivem pessoas sem perspectivas de crescimento social e pessoal.

O estudo parece confirmar pesquisas anteriores sobre a criminalidade, com efeito podemos até reproduzir as palavras de Larissa (SILVA, 2006), “ pode-se inferir que, em geral, características das vítimas são muito semelhantes às características dos agressores, demográfica e socialmente falando, sendo que os crimes de homicídio ocorrem entre pessoas cujas as relações sociais podem ser consideradas próximas ou muito próximas” (SILVA, p16).

Outro referencial que pode ser utilizado para explicar os homicídios em São Francisco do Conde, é a explicação oferecida por Lima (LIMA, 2001) ao citar Albar Zaluar, “nas sociedade nacionais, onde o Estado Nacional é fraco no monopólio da violência e os laços segmentais (familiares, étnicos ou locais) são mais fortes – o que acontece em bairros populares e vizinhanças pobres e, também, na própria organização espacial das cidades – o orgulho e o sentimento de adesão ao grupo diminuem a pressão social para o controle das emoções e da violência física, resultando em baixos sentimento de culpa quanto ao uso da violência nos conflitos” (LIMA, p100).

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZAMBUJA**, Darcy. **Introdução à ciência política**. 17ed. São Paulo: Global, 2005.
- BARBOSA**, Manuel Messias. **Inquérito policial: doutrina, prática, jurisprudência**. 4ª ed. Ver. E ampl. São Paulo: Método, 2004
- BARROS**, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica**, 2ª ed. amp. São Paulo: Pearson Mkron Books, 2000
- BITENCOURT**, Cezar Roberto **Manual de Direito Penal**, 4ª ed, revista, ampliada e atualizada, São Paulo, RT, 1997
- BORGES**, Cássia Carvalhal. Estado, sociedade e criminalidade: Políticas públicas de segurança na Bahia (1991 – 2002). Dissertação apresentada como pré-requisito para obtenção do título de mestre em administração da Escola de Administração da UFBA. 2006.
- CARRAHER**, David William. **Senso crítico: dia-a-dia às ciências humanas**, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002
- CERVO**, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo; Pretice Hall: 2002
- COSTA**, Ivone Freire. **Polícia e sociedade: Gestão de segurança pública, violência e controle social**. Salvador, UFBA, 2005, 243p.
- CRESPO**, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002
- DEMO**, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social** São Paulo, Atlas, 2002
- DESLANDES**, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, 24ª ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 1994
- Espinheira**, Gey 1. **Violência na sociedade contemporânea: origens e causas da violência em Salvador**, texto apresentado na Disciplina Espaço Público e Cidadania, ministrada no I, I Curso de Especialização em Políticas e Gestão em Segurança Pública – II CEGESP/RENAESP, realizado pela Escola de Administração da UFBA. 2006
- Espinheira**, Gey 2. **Sociedade civil e Estado: desafio do estatuto da criança e do adolescente**, texto apresentado na Disciplina Espaço Público e Cidadania, ministrada no II Curso de Especialização em Políticas e Gestão em Segurança Pública – II CEGESP/RENAESP, realizado pela Escola de Administração da UFBA. 2006
- Espinheira**, Gey 3. **Os tempos e os espaços do crime**, texto apresentado na Disciplina Espaço Público e Cidadania, ministrada no II Curso de Especialização em Políticas e Gestão em Segurança Pública – II CEGESP/RENAESP, realizado pela Escola de Administração da UFBA. 2006
- Espinheira**, Gey 4. **Os tempos e os espaços das drogas**, texto apresentado na Disciplina Espaço Público e Cidadania, ministrada no II Curso de Especialização em Políticas e Gestão em Segurança Pública – II CEGESP/RENAESP, realizado pela Escola de Administração da UFBA. 2006
- FERNANDES**, Newton. **Criminologia integrada**, 2 ed. ver., atual e ampl. São Paulo. Revista dos Tribunais, 2002, 779p.
- FERREIRA**, Eduardo Luís Costa e **SANTOS**, Claudiney Vieira e **LEMOS**, Marcos Antonio. A violência e a criminalidade no Bairro da PAZ: A problemática do desequilíbrio sócio-econômico como geradora de conflitos. Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de especialista em políticas e gestão em segurança pública da Escola de Administração da UFBA. 2006.
- FERREIRA**, Nilton José Costa. **Novo modelo de gestão policial civil da Bahia**. Salvador, Spartac Consultoria e Segurança, 2003, 195p.
- FILHO**, Guaracy Moreira. **Vitimologia. O papel da vítima na gênese do delito**, 2ª ed. ver. atual e amp. São Paulo. Editora Jurídica Brasileira. 2004.
- GALLIANO**, A. Guilherme. **Introdução à sociologia**, São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1981
- GARCIA**, Ismar Estulano. **Procedimento policial: inquérito**, 11ª ed. Ver. Amp – Goiânia: AB

Editora, 2007

HUGHES, Pedro Javier Aguerre. **Segregação socioespacial e violência na cidade de São Paulo: referencias para a formulação de políticas públicas**. São Paulo PERSEC, São Paulo, v 18, n 4, 2004. Disponível em

<http://www.scielo.php?script=sci_arttex&pid=SO10288392004000400011&Inj=pt&nrm=isso>, acesso em 15 jan 2007.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**, 7 ed. ver. e ampl. – 7. reimpr – São Paulo. Atlas., 2006.

LIMA, Renato Sérgio de. **Conflitos sociais e criminalidade urbana: Uma análise dos homicídios cometidos no Município de São Paulo**. Dissertação apresentada como pré-requisitos para obtenção do título de mestre em sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. 2001

LOPEZ, Emílio Mira Y. **Manual de psicologia jurídica**, 2ª ed atual, Campinas – SP: LZN, 2005

MARANHÃO, Odon Ramos, **Psicologia do Crime**, 2ª ed, mod. São Paulo, MALHEIROS, 2003.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural, iniciação, teoria e temas**. 12ª ed, Petrópolis, Vozes, 2005

Mentes Assassinas. PSIQUE - CIÊNCIA & VIDA. 2007 - Ano II, n 13, p 24 - 45.

MIRABETE, Júlio Fabbrini. **Manual de direito penal**, v 1, 7ª ed. Ver. E ampl, São Paulo, Atlas, 1992

MOLINA, Pablo de. **Criminologia**, 4ª ed, ver, atual e ampl, - Rio de Janeiro, RT, 2002

PEIXOTO, Betânia Totino. **Metodologias e criminalidade violenta no Brasil**. São Paulo Persec. São Paulo, v 18, n 1, 2004. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000100003&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em 15 jan 2007

PORTO, Maria Stela Grossi. **Crenças, valores e representações sociais da violência**. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 16, 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222006000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 Fev 2007. Pré-publicação. doi: 10.1590/S1517-45222006000200010

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995

SANTOS, William Douglas Resinente dos. **Medicina legal à luz do direito penal e processual penal: teoria resumida e questões**, 5ª ed. Rio de Janeiro. Impetus, 2003

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**, 22ª ed. rev e amp, São Paulo, Cortez Editora, 2002.

SILVA, Klarissa Almeida. **Tipologia dos homicídios consumados e tentados: Uma análise sociológica das denúncias oferecidas pelo Ministério Público de Minas Gerais**. Dissertação apresentada à UFMG – como pré-requisitos para obtenção do título de mestre no curso de Sociologia do Departamento de Sociologia e Antropologia. Belo Horizonte, 2006.

VELLASCO, Ivan de Andrade. Duas vezes de fogo. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano 3, Nº 25, outubro de 2007

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia**, 3ª ed. São Paulo, Centauro, 2002